

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

IIª série #19 (tomo 1) Jul. 2014

Castanheiro do Vento
arquitectura e técnicas de construção

Frutos e Sementes
da Citânia de Briteiros

Arrábida
episódios da
investigação regional

O Convento do Torrão
inventário e documentação



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

há mais na internet

almazam

[<http://www.almazam.publ.pt>]

**toda a informação
sobre as edições em papel
à distância de alguns toques**



**Iª Série
(1982-1986)**

**índices completos
resumos dos artigos
onde comprar
como encomendar
como colaborar**

...



**IIª Série
(1992-...)**

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Registo da escavação da Lapa da Cova, na Serra do Risco, em Sesimbra.
Fotografia © Ricardo Soares.



II Série, n.º 19, tomo 1, Julho 2014

Propriedade e Edição |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

Tel. / Fax | 212 766 975

E-mail | secretariado@caa.org.ptInternet | www.almadan.publ.pt

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 2182-7265

Periodicidade | Semestral

Distribuição | <http://issuu.com/almadan>

Director | Jorge Raposo

(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Sofia Oliveira

(publicidade.almadan@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Redacção |

Vanessa Dias,
Ana Luísa Duarte, Elisabete
Gonçalves e Francisco Silva

Resumos |

Jorge Raposo (português),
Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel
dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de
imagem e paginação electrónica |**

Jorge Raposo

A data em que são escritas estas linhas (meados de Junho de 2014), o percurso da *Al-Madan Online* continua a justificar o esforço editorial do Centro de Arqueologia de Almada e a valorizar o trabalho dos seus colaboradores. Os dados estatísticos da plataforma ISSUU (<http://issuu.com/almadan>) relativos ao último semestre comprovam-no: 162.384 visualizações e 8112 leitores, com predomínio dos portugueses (3033), mas em reflexo de uma clara expansão mundial (Brasil, Espanha, Reino Unido, França, Alemanha, Taiwan, Itália e Bélgica são, por ordem decrescente, as origens dos acessos de leitura mais numerosos). Estes dados são ainda reveladores da impressionante taxa de crescimento e difusão desta solução editorial, se atendermos a que em período homólogo de 2013 os valores registados foram de 22.916 visualizações e de 1616 leitores!

As 200 páginas deste novo tomo digital, um dos mais volumosos para corresponder à crescente procura dos autores, contribuirão certamente para consolidar e incrementar a afirmação do modelo de comunicação científica multidisciplinar que a *Al-Madan Online* materializa.

Apresentam-se reflexões sobre os materiais de construção e a arquitectura do sítio proto-histórico do Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa) e sobre as condições de navegação no litoral de Cascais (Lisboa) em Época Romana, a par dos resultados de intervenções arqueológicas realizadas no vale do Sabor (Trás-os-Montes) e no centro histórico de Lagos, que também revelaram contextos pré-históricos e romanos. É ainda tratado um interessante caso de reutilização medieval de um monumento funerário megalítico da zona de Nisa.

A investigação osteoarqueológica está representada pela análise do conjunto ósseo exumado na necrópole medieval identificada aquando da expansão urbana de Serpa, enquanto os frutos e sementes recolhidos na Citânia de Briteiros (Guimarães) justificam uma abordagem carpológica. Dois estudos incidem em artefactos de pedra polida da região de Avis e nos cossoiros proto-históricos provenientes da Fraga dos Corvos (Macedo de Cavaleiros), dedicando-se outros a historiar a investigação arqueológica realizada na zona da Arrábida (península de Setúbal) e no Alentejo litoral (neste último caso centrando-se especificamente no período islâmico), a inventariar a documentação relativa ao convento franciscano do Torrão (Alcácer do Sal) e a reflectir sobre a evolução da iconografia associada a Apolo nos baixos-relevos e mosaicos antigos e tardo-antigos.

No plano patrimonial, apresentam-se novidades sobre o sistema defensivo medieval de Albufeira e a evolução da frente ribeirinha de Alcochete, complementadas com trabalho sobre José Joaquim dos Santos Pinto, entalhador-escultor da Casa Real de D. Carlos.

Há ainda noticiário sobre edições e vários eventos científicos e académicos, e informação atualizada quanto à actividade de organismos representativos dos profissionais de Arqueologia.

Razões mais do que suficientes para que expressemos votos de boa leitura!

Jorge Raposo

Revisão | Vanessa Dias, Elisabete
Gonçalves, Fernanda Lourenço
e Sónia Tchissole

Colaboram neste número |

Rui Roberto de Almeida, Marco António
Andrade, Rui Boaventura, Maria Teresa
Caetano, João Luís Cardoso, João
Muralha Cardoso, João Pedro Cardoso,

António Rafael Carvalho, Miguel
Correia, Cláudia Costa, Ana Cruz,
Gonçalo Cruz, Juan Moros Díaz, Glória
Donoso, José d'Encarnação, Maria Teresa
Ferreira, António Fialho, Jorge Freire,
Rita Gaspar, José António Gonçalves,
António Gonzalez, Miguel Lacerda,
Miguel Lago, Elsa Luís, Andrew May,
Ana Mesquita, Luís Campos Paulo,

Franklin Pereira, Inês Vaz Pinto, José
Carlos Quaresma, Ana Maria Silva, Sara
Simões, Ricardo Soares, João Pedro
Tereso e Catarina Viegas

Patrocínio | Câmara Municipal de
Almada **Parceria |** Arqueohoje Lda
Apoio | Neóptica - Arqueologia e
Património

EDITORIAL ...3 ►

ARQUEOLOGIA

Das Técnicas de Construção
à Arquitetura: algumas notas |
João Muralha Cardoso ...6 ►



ARQUEOCIÊNCIAS

Crescimento na Idade
Média: contributo de
uma série osteológica |
Maria Teresa Ferreira
...77 ►



O Abrigo Natural do
Lombo das Relvas: um local
de enterramento do Neolítico
final / Calcolítico inicial? |
Rita Gaspar, Andrew May,
Clòria Donoso e João Tereso
...25 ►



Frutos e Sementes da
Idade do Ferro e Época Romana
da Citânia de Briteiros |
João Pedro Tereso e
Gonçalo Cruz ...83 ►

A Navegação Romana no
Litoral de Cascais: uma leitura
a partir dos novos achados ao
largo da Guia | Jorge Freire,
Miguel Lacerda, José António
Gonçalves, João Pedro Cardoso
e António Fialho ...36 ►



ESTUDOS

Sobre os Conjuntos de
Artefactos de Pedra Polida
das Áreas de Benavila e
Ervedal (Avis, Portugal) |
Marco António Andrade ...92 ►



Um Testemunho da *Figlina*
Scalensia em Lagos (Portugal):
a propósito da grande fossa
detrítica da fábrica de salga
da Rua Silva Lopes |
Rui Roberto de Almeida e
Juan Moros Díaz ...44 ►



*"Nunca a Boa Fiandeira
Ficou Sem Camisa":*
os cossoiros da Fraga
dos Corvos (Macedo de
Cavaleiros) | Elsa Luís
...105 ►



Perscrutando Espólios Antigos - 2:
um caso de reutilização funerária
medieval na anta de São Gens 1
(Nisa, Norte alentejano) |
Rui Boaventura, Maria Teresa Ferreira
e Ana Maria Silva ...60 ►

Arrábida: episódios da
investigação arqueológica
regional (do século XVIII ao
século XX) | Ricardo Soares
...113 ►



ESTUDOS

O Convento Franciscano de Santo António do Torrão (1584/1604-1843): inventário da documentação existente no Arquivo Distrital de Beja | António Rafael Carvalho ...123 ►



PATRIMÓNIO

A Descoberta de uma Torre Medieval da Muralha de Albufeira | Luís Campos Paulo ...155 ►



O Período Islâmico no Alentejo Litoral e na Arrábida: bibliografia básica produzida nos últimos 40 anos (1974-2014) | António Rafael Carvalho ...137 ►



Elementos Sobre a Evolução Histórica da Frente Ribeirinha de Alcochete | Miguel Correia, António Gonzalez e Jorge Freire ...161 ►

Apolo Ressurecto em Cristo: efulgências de uma iconografia solar | Maria Teresa Caetano ...144 ►



José Joaquim dos Santos Pinto (1828-1912): marceneiro, entalhador e gravador de couros da Casa Real de D. Carlos | Franklin Pereira ...169 ►



EVENTOS

PRAXIS II: a sustentabilidade dos recursos arqueológicos e turísticos em discussão | Ana Cruz ...184 ►

VII Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular / VII Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular (Aroche - Serpa, 2013) | Comissão Organizadora do VII EASP ...185 ►

Colóquio Internacional Recursos do Mar e Produtos Transformados na Antiguidade | Inês Vaz Pinto ...188 ►

Cuantificación de Ánforas - Protocolos y Comparativas: principais resultados de outro seminário de êxito do Projecto *Amphorae ex Hispania* | Rui Roberto de Almeida e Catarina Viegas ...189 ►

Congresso Internacional de Cerâmica Tardo-Romana Reuniu em Alexandria (LRCW5) | José Carlos Quaresma ...191 ►

LIVROS

No Limite Oriental do Grupo Megalítico de Reguengos de Monsaraz. 4.º volume da 2.ª série das *Memórias d'Odiana*, da autoria de Victor S. Gonçalves: uma apreciação crítica | João Luís Cardoso ...181 ►

NOTÍCIAS

Património e Cidadania: dos vestígios arqueológicos à acção pedagógica | José d'Encarnação ...192 ►

DISCO2014: conhecer os arqueólogos portugueses | Cláudia Costa, Cidália Duarte e Miguel Lago ...195 ►

Os Trabalhadores de Arqueologia Portugueses Já Têm um Sindicato | Ana Mesquita e Sara Simões ...197 ►

O Convento Franciscano de Santo António do Torrão (1584/1604-1843)

inventário da documentação existente no Arquivo Distrital de Beja

António Rafael Carvalho ¹

1. INTRODUÇÃO

Construção imponente e recuperada no âmbito das funções que lhe são atribuídas nos dias de hoje ¹, o convento de Santo António do Torrão ², cujo imóvel é propriedade da paróquia local ³, ocupa um espaço incontornável no tecido monumental desta vila do município de Alcácer do Sal. Durante décadas, a sua História resumia-se às parcas informações contidas em obras produzidas ao longo do século XVIII, nomeadamente a *Corografia Portuguesa* do Padre António Carvalho da COSTA (1708: 485) e o *Mappa de Portugal Antigo e Moderno. Tomo Segundo*, de João Baptista de Castro. Estes elementos foram posteriormente repetidos até aos nossos dias, sem se procurar encontrar informações que eventualmente poderiam estar contidas noutras fontes, fossem elas manuscritas ou impressas.

Ao efetuar a minha primeira abordagem a este convento ⁴, deparei-me com imensas dificuldades, dada a inexistência de estudos académicos sobre o imóvel. Na altura, desconhecia-se onde se depositava o seu arquivo conventual, ou se este teria sobrevivido após a extinção desta casa religiosa, em 1843. Face ao panorama vigente, resumi a sua História em algumas linhas gerais (CARVALHO, 2009: vol. 3, p. 28).

¹ No referido espaço funciona um ATL (Atividades de Tempos Livres), enquanto a igreja se encontra aberta ao público.

² Atualmente é conhecido pela população como Convento e Igreja de São Francisco.

³ A cerca conventual pertence a particulares.

⁴ Na primeira década do século XXI (CARVALHO, 2009: volume 2, p. 45).

RESUMO

Estudo sobre o convento franciscano de Santo António da vila do Torrão (Alcácer do Sal), com base em conjunto documental presentemente integrado no Arquivo Distrital de Beja.

O autor pretende destacar a importância do monumento histórico e inverter o fraco interesse que até aqui ele tem despertado junto de investigadores nacionais e estrangeiros.

PALAVRAS CHAVE: Idade Moderna; Conventos; Análise documental; Património.

ABSTRACT

Study about the Santo António Franciscan Monastery in Torrão (Alcácer do Sal), based on documents presently found in the Beja District Archive. The author aims to highlight the importance of this historic monument, hoping to attract the attention of national and international researchers who have given it little attention so far.

KEY WORDS: Modern age; Convents; Document analysis; Heritage.

RÉSUMÉ

Etude sur le couvent franciscain de Saint Antoine de la ville de Torrão (Alcácer do Sal), se basant sur un ensemble documentaire actuellement intégré dans les Archives du District de Beja. L'auteur aspire à mettre en avant l'importance du monument historique et inverser le faible intérêt que jusqu'ici il a réveillé auprès de chercheurs nationaux et étrangers.

MOTS CLÉS: Période moderne; Couvents; Analyse documentaire; Patrimoine.

¹ Gabinete de Arqueologia, História, Património e Museus do Município de Alcácer do Sal (antonio.carvalho@m-alcacerdosal.pt).



FIG. 1 – Frente do Convento de Santo António da vila do Torrão.

Nelas referi que tinha sido fundado em 1604, por instituição de Vasco Borralho de Villa Lobos e de Missia Lopes (MACEDO, 2009 e COELHO, 2013⁵), que para o efeito tinham cedido o terreno onde anteriormente se localizava a Ermida de São Sebastião. Pertencia à Ordem Seráfica da Observância, chamados Xabreganos, recebendo a invocação de Santo António (CASTRO, 1763: 126)⁶. Em 1772 a vila do Torrão tinha um professor de Gramática Latina, cujo ensino era ministrado em 1780 no convento de Santo António, onde igualmente se ensinava a ler e escrever as primeiras letras. A recente publicação, em 2011, do inventário da arte Sacra no Concelho de Alcácer do Sal, pela Arquidiocese de Évora, apesar de se tratar de uma obra importante, nada adiantou ao que já sabíamos sobre este convento (PEREIRA, 2011: 16 e 18).

No âmbito dos projetos em curso referentes à História local do Torrão, pudemos identificar em 2013, no Arquivo Distrital de Beja⁷, um conjunto importante de documentação, produzida e guardada no cartório da referida casa conventual. O presente contributo procura, antes de mais, dar a conhecer esse fundo documental, arrumando-o por ordem cronológica, inserindo cada manuscrito por reinados. Procuramos deste modo entender, se bem que de uma forma ainda preliminar, qual o trajeto de produção documental que eventualmente poderemos vislumbrar neste conjunto.

Cientes de que não estamos perante toda a documentação que terá sido aí produzida ou guardada, esperamos que a detecção de eventuais

flutuações ou de tipologias documentais possa dar pistas para outros estudos relacionados com este imóvel, aspectos esses que iremos abordar em futuros estudos.

2. O CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO: BREVE RESENHA HISTÓRICA

2.1. EM JEITO DE INTRODUÇÃO

Desconhecemos a existência de estudos diretamente relacionados com esta casa religiosa do Torrão, sejam eles de natureza académica ou de divulgação, em forma de monografia.

O que nos tem sido dado a conhecer resume-se a elementos pontuais e lacónicos, que se diluem em obras genéricas sobre o património desta vila.

⁵ Apesar do seu carácter lacónico, as *Memórias Paroquiais da Freguesia do Torrão*, redigidas pelo Prior da Matriz, Francisco Carneiro de Abreu, em 1758, foram no decurso dos últimos anos o relato mais completo a que tínhamos acesso referente a este imóvel conventual.

⁶ O mesmo tipo de informação é repetido um século depois por BAPTISTA, 1876: vol. V, p. 353, prática esta que se estende a outros autores, numa sequência que chegou até aos nossos dias.

⁷ Estas referências encontram-se alojadas em <http://digitarq.adbja.arquivos.pt/details?id=1051483> (consultado em 28-02-2014). Segundo informação veiculada no referido site, esta documentação, antes de transitar para o Arquivo Distrital de Beja, esteve até 1988 depositada na Direção de Finanças, Repartição da Tesouraria do Distrito de Beja.



FIG. 2 – Traseira da Igreja conventual e restante corpo edificado, visível desde o jardim público do Torrão, junto à Estrada Nacional para o Alvito.

Dada a localização do Torrão no município de Alcácer do Sal, torna-se incontornável tecer algumas linhas de comparação entre as duas localidades no âmbito da implantação monástica/conventual. De referir que no período em análise, os séculos XVI e XVII, tanto Alcácer como o Torrão correspondiam a duas realidades municipais distintas, inseridas por sua vez em comarcas diferentes⁸. Ao contrário do que tinha acontecido em Alcácer do Sal no decurso do século XVI, onde tinha sido fundado inicialmente um convento franciscano do ramo masculino⁹ e só depois um outro feminino¹⁰, no Torrão estamos perante um cenário diferente.

De facto, em 1560 e segundo as fontes, com autorização do rei D. Sebastião foi instituído um recolhimento de beatas com a invocação de Santa Marta¹¹, que em 1599 evoluiu para Mosteiro da Ordem Terceira da Penitência¹², inserido na Província de Portugal, recebendo então a evocação de Nossa Senhora da Graça. Criando-se o precedente de ter sido fundado um mosteiro de freiras em 1599, após doação monetária da Infanta D. Maria, filha de D. Manuel, com a concordância do Arcebispo de Évora D. Teotónio de Bragança¹³, cinco anos depois vai nascer na Horta de S. Sebastião um Convento Franciscano da evocação de Santo António e inserido na Província do Algarve ou Xabregas.

⁸ É patente a grande ligação de Alcácer, no âmbito secular, à região da Estremadura, a Setúbal e a Lisboa, se bem que no âmbito eclesiástico sempre tenha pertencido ao Bispado e Arcebispo de Évora. Por sua vez, o Torrão sempre esteve ligado a Évora e depois a Beja no âmbito secular. Contudo, o seu território municipal vai ser partilhado entre o Arcebispo de Évora, que assume a vila do Torrão, enquanto as freguesias rurais de Odivelas e Santa Margarida do Sado são inseridas no Bispado de Beja, situação que vai ser aproveitada pelo governo português quando decidiu pela extinção deste município em 1836, após o final da Guerra Civil entre Liberais e Absolutistas.

⁹ Mosteiro e depois Convento Franciscano de Santo António de Alcácer do Sal. Ver, entre outros, CARVALHO e WU, no prelo.

¹⁰ Mosteiro de Nossa Senhora de Aracoeli, localizado dentro do Castelo de Alcácer do Sal. Ver, entre outros, PEREIRA, 2011.

¹¹ Julgamos que a sua criação, vocacionada para a proteção de donzelas órfãs até terem idade para casar, assim como viúvas e outras mulheres honradas, tenha sido a resposta de um sector importante de mulheres da vila do Torrão, que constataram essa necessidade em virtude de se sentirem desprotegidas, por falta de apoio da Santa Casa da Misericórdia do Torrão, fundada décadas antes e mais direccionada para o sexo masculino e as suas necessidades.

¹² Que seguia a Regra de Santa Clara.

¹³ Tendo como base outros casos relacionados com a fundação de casas religiosas, presumimos que teria que haver autorização da Cúria Romana, da Ordem de Santiago, do Duque de Aveiro, assim como confirmação régia, neste caso de Felipe II de Portugal. Sobre a vida deste Arcebispo de Évora, a propósito do qual foram publicados vários estudos, podemos citar o efectuado por MACHADO (1752: 733-735).



FIG. 3 – Vista geral do convento, desde o limite da cerca voltado a Norte, no sítio da Horta de São Sebastião. Com base na Visitação Espatária de 1510, admitimos que a igreja conventual foi erguida sobre o espaço da ermida de S. Sebastião.

2.2. ANTES DO CONVENTO:

A FUNDAÇÃO DA ERMIDA DE S. SEBASTIÃO PELA CÂMARA DO TORRÃO

O terreno onde no início do século XVII será construído o convento denominava-se de Horta de S. Sebastião. A sua designação provinha da existência até então de uma ermida com essa evocação. A visitação da Ordem de Santiago em 1510 refere que a ermida tinha sido fundada pela Câmara Municipal do Torrão em data anterior, mas não nos foi possível aferir qual. Como o seu orago indica, procurava-se deste modo que o Santo protegesse a vila do perigo da peste. Por essa razão, as ermidas com esta evocação costumavam estar localizadas junto a uma das entradas da área urbana¹⁴. No presente caso, a ermida localizava-se junto à estrada que ia para Vila Nova da Baronia. Com base na referida Visitação, chegou até nós uma descrição da referida ermida que foi dada a conhecer por BASTO (2003: 164-165) e que, pelo seu interesse, inserimos neste estudo.

¹⁴ Podemos encontrar este modelo em Alcácer do Sal, onde igualmente a ermida de S. Sebastião tinha sido fundada pelo município alcacerense, sendo objecto de devoção particular como protetor contra a peste (PEREIRA, 2007: 110-111).

“Visitaçam da irmida de San Sabastião setuada na freguesia da dita igreja

Item em XI dias do mes de Novembro da dita era de mill Ve e dez visitamos a irmida do mártir Sam Sabastião na maneira segumte:

[fl. 14v.] *Item item (sic) visitamos a ousia da dita irmida a quail he de taipa com furnigãao de caall, as paredes e bem madeirada e huum pedaço delia sobre o altar forrado d'olivell quamto cobre o altar que estaa demtro na ousia o quall altar he de taipa forrado de caall e tem huum retavollo gramde com hûua imagem do martyr Sam Sabastiam muito devota e a parede de trás do dito retavollo he pyntada e o arco da dita ousia he de tijollo e tem de comprido três varas e mea e de larguo três varas e estaa na dita ousia hûua alampada e o corpo da igreja tem as paredes de taipa e tem huum arco no meyo delia de tijollo e he cuberta de telha vâa e as portas delia sam novas e tem huum ferrolho com sua fechadura muito bem fechada e tem de comprido oyto varas e de larguo quatro varas e mea e o portal he de tijollo e amte a porta principall estaa huum alpendre e as paredes delle sam de taipa e tem sete jenellas de tijollo o quall tem de comprido sete varas e mea e de larguo duas varas e mea e por que foy fuumdada pollo comeelho elle he obrigado de a correger.*



FIG. 4 – Pormenor de um fresco existente no interior do Convento de Santo António do Torrão, alusivo à Ordem de São Francisco.

Vistimentas e omamemtos

Item hũa vistimentta de pano pyntado velha com sua alva estolla e manipollo de todo comprida _____ I vistimentta

Item hum fromtall de pano pyntado _____ I fromtall

Item cinco mesas de mamtees _____ V mamtees

[fl. 15] Item hũa estamte de paa _____ I estamte

Item dous castiçaaes de malega _____ II castiçaaes

Item tem a dita irmida hum circuyto da redor o quail tem da parede da dita irmida da parte do Norte ate o marco que estaa de fromte seys varas e mea e da parte do Sull da parede do alpendre ate ho marco que estaa de fromte seys varas e da parte do Levante da parede da ousia tern huua vara e duas terças”.

Na Visitação da Ordem de Santiago efetuada em 1534 (BASTO, 2003: 229) a ermida volta a ser descrita da seguinte maneira:

“[fl. 12] Visytaçam da irmida de Sam Sebastiam

Item a irmida di Sam Sebastiam, a saber, a capella e o corpo da irmida e alpendre esta todo muito bem madeirada e forrada de canas e tudo ladrilhado e ho alpendre esta sobre três arcos de tijollo e sobre ho altar tem huas toalhas e debaixo das toalhas hums mamtees e tem hum fromtall e huas cortinas em cima do alltar tudo de sarje vermelha pintadas e tem hũa pedra dará.

Do que mais crecio

Item hum caliz de prata bramco que pesa com sua patana seis omças e mea _____ VI omças mea”.

2.3. O CONVENTO: BREVES APONTAMENTOS DE ÂMBITO HISTÓRICO

Desconhecemos se a ermida de S. Sebastião ainda existia em 1584. Contudo, no dia 5 de janeiro desse ano foi passada uma carta de aforamento da Horta de São Sebastião, cujo testemunho manuscrito foi depositado no cartório deste convento. Podemos presumir que sim, estando a sua manutenção ainda a cargo da Câmara do Torrão¹⁵. No dia 1 de março de 1602 é passado o testamento de Mecia Lopes, viúva de Vasco Borralho, a qual vai deixar uma verba para a fundação de um convento da Ordem de S. Francisco. Dois anos passados, no dia 23 de fevereiro de 1604, é passada uma petição na qual o Provincial da Ordem de S. Francisco, Frei Lourenço de Portel, informava o Provedor de Beja de que tinha tomado posse de uma terra com o consentimento da Câ-

¹⁵ De referir que quando o Frei Lourenço de Portel fez uma petição, em 1604, para a criação desta casa religiosa, relata que teve que pedir autorização ao povo e Câmara do Torrão, testemunhando deste modo essa jurisdição neste espaço, que advinha da existência dessa ermida, conforme o estipulado na *Visitação Espatária* de 1510 e confirmado em 1534.

mara e do povo da Vila do Torrão, para nela se fazer um Convento do qual tinha licença do Duque de Aveiro, D. Álvaro, mas que ainda lhe faltava a Licença do Rei, neste caso Filipe II de Portugal. No mês seguinte, no dia 7 de março de 1604, era efetuada a escritura da posse da Horta de S. Sebastião. A obra para erguer a casa monástica terá começado pouco depois tendo como base a referida ermida, em cujo espaço vai ser erguida a igreja do convento. As obras irão prosseguir nas décadas seguintes. Data de 1613 uma declaração dos pedreiros e em 1627, no reinado de Filipe III de Portugal, foi efetuado um rol do que se gastou nas obras da capela-mor.

Diogo Barbosa MACHADO (1752: 36) aponta Frei Lourenço de Portel como o fundador do Convento de Santo António do Torrão, facto que é confirmado pela documentação manuscrita exposta neste estudo. Mas quem foi este Provincial da Ordem Seráfica? Segundo MACHADO (1752: 36-37): “Fr. Lourenço Portel natural da villa do seu apelido situada na Provincia do Alemtejo, e hum dos celebres alunos da Seráfica Provincia dos Algarves, que igualmente ilustrou com os escritos, como edificou com as virtudes. Depois de professar em o Convento de Campomayor se applicou com incansável desvelo ao estudo das sagradas letras que dictou com aplauzo aos seus domésticos até jubilar no magistério. Entre os grandes Theologos do seu tempo se distinguio na pratica da Theologia Moral com que serenava consciencias escrupulosas quando era consultado uzando da mesma sciencia no tribunal da Confissão onde derigia com suaves documentos as almas para o caminho da eternidade. Tendo sido Guardião do Convento de Setúbal no ano de 1596 e Confessor das religiosas do Convento da Madre de Deos situado fora dos muros de Lisboa foy eleito Provincial em o anno de 1601 e entre as açoens que fez dignas de memoria no tempo do seu governo foraõ as ereçoens da igreja do Convento de S. Francisco de Setúbal, e do Convento de Santo António do Torrão. Nunca o respeito lhe impedio a liberdade do seu voto, de tal forte que sendo chamado por El-Rey D. João IV para interpor o seu parecer na eleição de hum Patriarcha que confirmasse os Bispos por ele nomeados aos quaes o Pontifice em obsequio da Coroa de Castella repugnava confirmar, lhe disse intrepidamente. Senhor Unus Pastor, & unum ovile de cuja apostólica reposta se seguiu suspender aquelle intento. Falleceo com summa piedade na propecta idade de 100 annos em o Convento de Santa Maria de Enxobregas em 31 de Agosto de 1644 sendo Guardião Fr. Diogo Cezar, e Provincial Fr. Martinho de Santo Antonio. Passado hum seculo foraõ tresladados os seus ossos por deligencia do Padre Fr. João de Nossa Senhora Chronista da Provincia, e Qualificador do Santo Officio para o transito que corre da portaria ao Claustro, e sobre huma grande pedra embebida na parede lhe gravou hum largo epitáfio Latino...”¹⁶

¹⁶ De seguida é exposta a sua produção académica mais relevante.

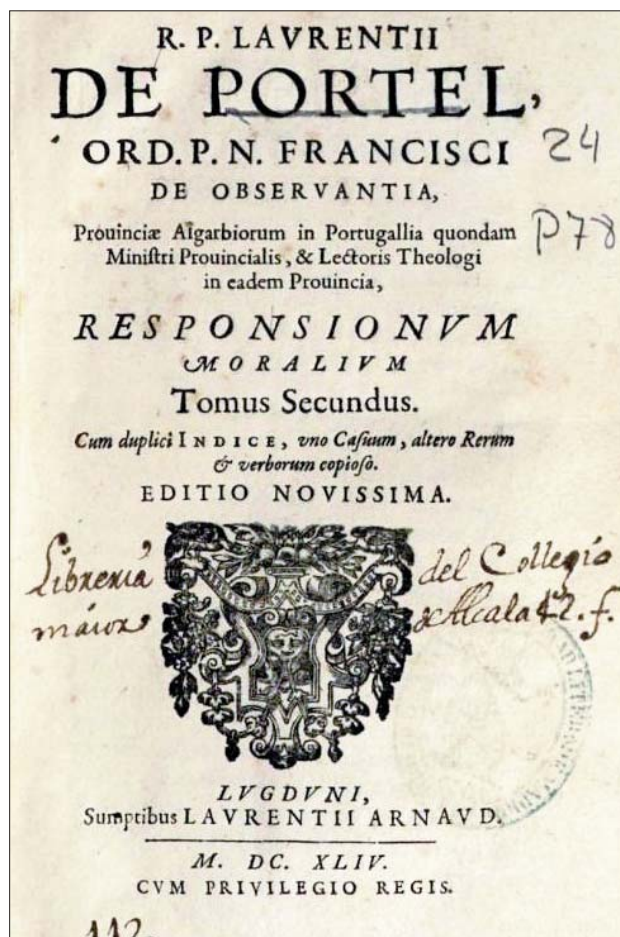


FIG. 5 – Capa de umas das muitas obras em Latim de Frei Lourenço de Portel, quase sempre relacionadas com Teologia e as Regras da Ordem Seráfica.

Como foi anteriormente referido na nota biográfica de Frei Lourenço de Portel, após a Restauração da Independência de Portugal, em 1640, a Cúria Romana não reconhecia D. João IV como Rei de Portugal e muito menos a existência política deste como Reino Independente. Nas palavras de MACHADO (1752: 37), o Papa e a Cúria Romana, atuavam dessa maneira “... em obsequio da Coroa de Castella...”. Apesar destes factos remontarem ao período pós-1640, continuamos a desconhecer a existência de Bulas ou Breves Papais enviados para este convento durante o Período Filipino. A fazer fé na documentação existente, a primeira documentação da Cúria Romana remetida para esta casa religiosa data de 1679, reinado de D. Afonso VI, numa altura em que o Papa começa a aceitar a ideia de um Reino de Portugal como entidade política independente da Coroa Espanhola. A partir de 1680, e acentuando-se a partir de 1686, o convento começa a receber um conjunto de Bulas e Breves, revelando deste modo a interferência gradual da Cúria Romana.

No âmbito das fontes impressas, pouco foi escrito em relação a este imóvel religioso. Duas das fontes cruciais para a História da Província Seráfica do Algarve ou de Xabregas, escritas no século XVIII por Frei Jeronymo de Belém, Frei Manuel da Esperança e Frei Fernando da Soledade, nada nos revelam sobre a sua História.



FIGS. 6 E 7 – Igreja do Convento de Santo António do Torrão.

À esquerda, capela lateral com motivos alusivos à Ordem de São Francisco.

Em baixo, capela-mor.



Uma das razões prende-se com a morte prematura de algum dos cronistas, caso de Frei Jeronymo de Belém. Outros autores, como por exemplo António de Oliveira Freire, pouco adiantam. Neste caso, se bem que tenha tido a preocupação de dar a data da fundação do Convento de Capuchos Piedosos da Vidigueira, datado de 1595, e de Nossa Senhora das Relíquias, Convento de Carmelitas calçados no termo da Vidigueira, fundado em 1496, para o Torrão limitou-se a escrever (FREIRE, 1739: 137): “*O Convento de Franciscanos da Villa do Torrão. Nossa Senhora da graça Franciscanas da mesma Villa*”.

Quando refere a vila do Torrão, apresenta-a num esquema onde agrupa as restantes vilas sedes de município que pertenciam à Comarca da cidade de Beja, onde discrimina se tem ou não uma Santa Casa da Misericórdia, qual o número de Paróquias, de Fogos e de Almas, sinónimo de pessoas. Para o Torrão menciona a existência de uma Misericórdia. A vila tinha 446 fogos, onde habitam 1224 almas, constituindo uma Paróquia.

Um dos guardiões deste convento no século XVIII foi, segundo MACHADO (1741: 591), o Fr. Clemente da Cruz: “*Fr. Clemente da Cruz. Naceo em Lisboa a 23 de Novembro de 1685 e teve por Pays a Balthasar Borges da Sylva, e a Maria dos Reys Freyre. Recebeo o Habito Serafico no Convento de Santa Maria de JESUS de Xabregas, da Provincia dos Algarves, a 23 de fevereiro de 1702 e professou em dia de são Mathias do anno seguinte. Depois de ter sido Secretario de diversos Provinciales, foy Guardião dos conventos de Sines, Crato, Torrão, e ultimamente de São Francisco de Beja, donde passou a Vigario, e Confessor das Religiosas Capuchas de*

*santa Clara do convento de nossa senhora dos Martyres de sacavem. He Prégador Jubilado, e muito sciente em a Musica, e não menos destro em tocar Orgão*¹⁷.

3. ANÁLISE

DOCUMENTAL:

ALGUNS COMENTÁRIOS

Constatamos, com base na documentação existente no Arquivo Distrital de Beja, ser notório que a produção documental começa a rarear a partir da segunda década do século XIX. Entre os problemas políticos que poderemos anunciar, os mais relevantes prendem-se com as Invasões Francesas, como consequência direta do Bloqueio Continental imposto por Napoleão à Inglaterra, entre 1806 e 1807. Após a recusa portuguesa em acatar essa imposição, dá-se a 1.ª Invasão Francesa, por Junot¹⁸. A Corte Portuguesa segue no dia 27 de Novembro de 1807 para o Brasil. D. João VI designa cinco governadores e dois secretários para governar Portugal enquanto estiver ausente. Nesta fase temos um documento datado de 23 de junho de 1806, que conta de uma sentença civil a favor dos religiosos do con-

¹⁷ Publicou as seguintes obras: *Novena espiritual do glorioso padre São Diogo de Alcalá Mestre de Sabios, remedios de pobres, consolação de afligidos, e refugio poderoso de pequenos, e grandes, Potentados, Principes, e Reys*. Lisboa, na Officina Ferreiriana, 1725. 8; *Vida admirável do santissimo Padre Benedicto XIII amantissimo filho da esclarecida Religião de Nosso Padre São Domingos, extrahida da sucessão Pontificia, e posta na nossa lingua vulgar*. Lisboa, por Pedro Ferreira Impressor da serenissima Rainha. 1739. 4; *Promptuario de ceremonias, e Officios Divinos de toda a Semana Santa, com a solfa de tudo quanto se canta nestes dias*. M.S. 4. Está prompto para a impressão.

¹⁸ Os Franceses só abandonariam definitivamente Portugal em 1811.

vento de Santo António do Torrão contra António Baião da Lança Parreira.

Pouco depois eclode a guerra civil entre Liberais e Absolutistas. Novamente parece cair sobre o convento um silêncio documental. Data do reinado de D. Miguel a elaboração de um Livro de patentes, em 1828. No período posterior à Guerra Civil de que saem vitoriosas as forças Liberais situa-se o último documento conhecido deste convento. A data, 1834, corresponde também à sua extinção no âmbito da “Reforma Geral Eclesiástica” empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado Joaquim António de Aguiar e executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837), no cumprimento do Decreto de 30 de maio¹⁹.

A juntar a este facto temos, em relação ao Torrão, outra data fatídica. Pelo decreto de 6 de novembro de 1836, o número de concelhos do Continente passa de 799 para 351.

Nessa reforma administrativa é suprimido o concelho do Torrão. Este vai ser desmembrado, passando as suas freguesias rurais de Odivelas e Santa Margarida do Sadão para o concelho de Ferreira do Alentejo, enquanto a freguesia do Torrão é anexada ao concelho do Alvito (MARQUES, 2002: 223).

Ainda no decurso do século XIX, em 1871 e por questões de ordem eleitoral, dado que o concelho de Alcácer do Sal tinha escassa população, é anexada a este último município a freguesia do Torrão, que transita do concelho do Alvito, no dia 3 de abril desse mesmo ano. 

¹⁹ Nele foram extintos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando os de religiosas sujeitos aos respetivos bispos até à morte da última freira.

BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS

1. Arquivo Distrital de Beja

Fundo Documental do Convento de Santo António do Torrão (<http://digitarq.adbja.arquivos.pt/details?id=1051483>, última consulta, 3-03-2014).

001 - Receitas e Despesa - 1828/1834 (<http://digitarq.adbja.arquivos.pt/details?id=1051488>).

018 - Livros das Patentes - 1828/1834 (<http://digitarq.adbja.arquivos.pt/details?id=1051495>).

026 - Coleção Factícia - 1602-03-01/1823-08-06 (<http://digitarq.adbja.arquivos.pt/details?id=1051498>).

0001 Maço 1 – documentos diversos - 1618-08-17 a 1820-01-09.

0002 Maço 2 – documentos diversos - 1604-03-07 a 1823-07-02.

0003 Maço 3 – documentos diversos - 1604-03-08 a 1823-08-06.

0004 Maço 4 – documentos diversos - 1604-02-23 a 1779-12-12.

0005 Maço 5 – documentos diversos - 1602-03-01 a 1791-06-19.

0006 Maço 6 – documentos diversos - 1632-11-30 a 1821-08-31.

0007 Maço 7 – documentos diversos - 1635-11-30 a 1767-09-05.

2. Arquivo Histórico do Ministério da Economia

Venda de Objectos existentes no extinto

Convento de S. Francisco do Torrão – 1843.

Código de Referência - PT/AHMOP/MR-002/MR 2 D 1R/2/ 133-223/MR 2D 2R 1 - Lº 1 - nº 148 (<http://arquivohistorico.min-economia.pt/arquivo/historico/details?id=11432>, consultado em 03-03-2014).

3. Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Convento de Santo António do Torrão – 1781.

Registo Geral de Mercês de D. Maria I, Liv. 10, f. 149 (<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=1980768>, consultado em 03-03-2014).

4. Arquivo Histórico da

Santa Casa da Misericórdia do Torrão

CARVALHO, António Rafael (2013) – [Transcrição do] *Tombo dos bens, Rendas, Foros e privilegios da Sancta Caza da Misericórdia desta Villa do Torrão que fez por Alvara de sua Magestade que Deus guarde o Doutor Luis Pegas de Beja, Provedor desta Comarca (1699-1871)*. 577 fólhos (policopiado).

5. Biblioteca Nacional de Lisboa

A documentação referente ao Convento de Santo António do Torrão depositada nesta instituição foi identificada mas não analisada neste estudo.

FONTES IMPRESSAS

BASTO, Ana Carolina de Domenico de A. (2003) – *A Vila do Torrão Segundo as Visitações de 1510 e 1534 da Ordem de Santiago*. Dissertação de mestrado apresentado à Universidade do Porto (policopiado).

CARDOSO, P. Luís (c. or.) (1747-1751) – *Dicionário Geográfico*. Lisboa: Régia Oficina Silvana e da Academia Real. 2 vols.

CASTRO, João Baptista de (1762-1763) – *Mappa de Portugal Antigo e Moderno*. Lisboa. 3 Vols.

COELHO, André (2013) – *Memória Paroquial da Freguesia de Torrão, Comarca de Beja* [ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 36, pp. 595-606]. Transcrição de Ofélia Sequeira, pp. 1-21. Em linha. Disponível em <http://www.portugal1758.uevora.pt/index.php/lista-memorias/148-torao/5109-torao-torao> (consultado a 28-02-2014).

COSTA, António Carvalho (1706-1712) – *Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica do Famoso Reyno de Portugal*. Tomo Segundo.

FREIRE, António de Oliveira (1739) – *Descrição Corográfica do Reino de Portugal*. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues.

MACEDO, Carla (no prelo) – “Inquéritos Paroquiais de 1758 no Concelho de Alcácer do Sal: resposta da Freguesia de Torrão”. *Neptuno*. Associação de Defesa do Património de Alcácer do Sal.

MACHADO, Diogo Barbosa (1741) – *Bibliotheca Lusitana*. Tomo I.

MACHADO, Diogo Barbosa (1752) – *Bibliotheca Lusitana*. Tomo III.

ESTUDOS

BAPTISTA, João Maria (1876) – *Chorographia Moderna do Reino de Portugal*. Vol. V.

BARBOSA, Isabel Maria de Carvalho Lago (1998) – “A Ordem de Santiago em Portugal nos Finais da

Idade Média (Normativa e Prática)”. *Militarium Ordinum Analecta*. 2: 93-327.

BRUNO, José Adria S. (2006) – *O Foral Manuelino da Vila do Torrão: análise e transcrição*. Universidade de Lisboa / Departamento de História (policopiado)

CARVALHO, António Rafael (2009) – *Torrão do Alentejo: Arqueologia, História e Património*. Edição online da Freguesia do Torrão e Município de Alcácer do Sal. 3 Volumes. Em linha. Disponível em <http://www.cm-alcacerdosal.pt/PT/Actualidade/Publicacoes/Paginas/EstudosdoGabineteArqueologia.aspx>.

CARVALHO, António Rafael e WU, Chia-Chin (no prelo) – “Os Jesuítas, o Oceano e o Culto das 11 000 Virgens no Alentejo Litoral e em Taiwan (臺灣): o caso de Alcácer do Sal e do naufrágio do junco de André Feyo no litoral da planície de Chianan (嘉南平原) em 1582, a caminho de Nagasaki (長崎県)”. In *Atas do 4 e 5 Encontros de História do Alentejo Litoral*. Sines.

CASTRO, Armando de (1997) – “O Poder Económico-Social da Ordem de Santiago - Séculos XVI a XIX (1834)”. In *As Ordens Militares em Portugal e no Sul da Europa*. Lisboa: Ed. Colibri e Câmara Municipal de Palmela, pp. 119-128 (*Actas do II Encontro sobre Ordens Militares*).

DIAS, João José Alves (1998) – “A População”. In SERRÃO, Joel e MARQUES, A. H. de Oliveira (coords.). *Nova História de Portugal*. Vol. V, pp. 11-52.

FAGULHA, Mário José Fava e TELO, Vera de Lurdes Lourinho (2001) – *Historial, Recolhas e Memórias*

da Freguesia de Torrão (Alentejo). Alcácer do Sal: Edição dos Autores.

LOURO, P. Henrique da Silva (1974) – *Freguesias e capelas Curadas da Arquidiocese de Évora: Séculos XII a XX*. Évora.

MARQUES, A. H. de Oliveira (2002) – “Organização Administrativa e Política”. In SERRÃO, Joel e MARQUES, A. H. de Oliveira (coords.). *Nova História de Portugal*. Vol. IX, pp. 195-281.

PARDAL, Rute (2007) – *As Elites de Évora ao Tempo da Dominação Filipina: estratégias de controlo do poder local (1580-1640)*. Lisboa: Edição Colibri e CIDEHUS-EU.

PEREIRA, Maria Teresa Lopes (2007) – *Alcácer do Sal na Idade Média*. Lisboa: Edições Colibri e Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

PEREIRA, Maria Teresa Lopes (2011) – “Um Olhar Sobre o Património Religioso no Concelho de Alcácer do Sal”. In *Arte Sacra no Concelho de Alcácer do Sal. Inventário Artístico da Arquidiocese de Évora*.

VILAR, Hermínia Vasconcelos (1999) – *As Dimensões de um Poder: a Diocese de Évora na Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa (*Histórias de Portugal*, 44).

²⁰ A quase totalidade da documentação identificada encontra-se guardada no Arquivo Distrital de Beja. Consultado em 06-03-2014 - <http://digitarq.adbja.arquivos.pt/details?id=1051483>. Utilizamos para o efeito deste quadro as referências descritivas existentes no referido site. A restante documentação foi identificada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=1980768>), havendo documentos, em número diminuto, preservados noutras instituições.

ANEXO – O convento franciscano de Santo António do Torrão documentação existente no Arquivo Distrital de Beja ²⁰

Ano, mês e dia	Título	Emissor, língua e dimensão	Coleção factícia	Assunto
Reinado	Filipe I de Portugal (1581-04-17 [Cortes de Tomar] a 1598-07-13)			
1584-01-05	Aforamento	Português, 4 fólios	Maço 3, 00031	
Reinado	Filipe II de Portugal (1598-07-13 a 1621-03-31)			
1602-03-...	Testamento	Português, 6 fólios	Maço 5, 00010	
1602-03-01	Testamento de Mecia Lopes ²¹ , viúva de Vasco Borralho	Português, 20 fólios	Maço 5, 00030	
1604-02-23	Petição	Português, 4 fólios	Maço 4, 00029	Petição realizada pelo Provincial Frei Lourenço de Portel ao Provedor de Beja, em que dizia ter tomado posse de uma terra com consentimento da Câmara e do povo da Vila do Torrão, para nela se fazer o Convento que tinha licença do Duque de Aveiro D. Álvaro, acrescentando que lhe faltava a Licença do Rei.
1604 -03-07	Escritura da posse da Horta de São Sebastião	Português, 4 fólios	Maço 2, 00003	
1604-03-08 a 1604-03-08	Escritura de venda das Hortas de São Sebastião	Português, 4 fólios	Maço 3, 00035	
1604-05-16 a 1604-05-18	Escritura de venda	Português, 4 fólios	Maço 3, 00034	
1609-01-11	Certidão	Português, 2 fólios	Maço 4, 00002	
1610-03-13	Licença	Português, 6 fólios	Maço 3, 00009	...132 ▶

²¹ A ausência de um normativo muito preciso para a escrita faz com que a documentação medieval e moderna inclua várias versões toponímicas e onomásticas. É o caso de Mecia Lopes, que também surge como Missia e Mexia na documentação consultada.

ANEXO – O convento franciscano de Santo António do Torrão
documentação existente no Arquivo Distrital de Beja

Ano, mês e dia	Título	Emissor, língua e dimensão	Coleção factícia	Assunto
1611-10-15	Venda do foro da Carta em que se fundou este Convento	Português, 2 fólios	Maço 3, 00022	
1612-06-23	Petição para trasladar os ossos de Vasco Borralho para o Convento	Português, 2 fólios	Maço 5, 00023	
1613-11-01	Declaração dos pedreiros	Português, 4 fólios	Maço 3, 00008	
1614-05-30	Carta	Português, 2 fólios	Maço 4, 00022	
1616-04-16	Lembrança da Fundação deste Convento	Português, 2 fólios	Maço 5, 00015	
1618-01-09	Licença	Português, 4 fólios	Maço 3, 00030	
1618-01-07 a 1619	Provisão para se pregar em São Romão	Português, 6 fólios	Maço 3, 00005	
1618-02-04	Monitória	Português, 4 fólios	Maço 5, 00008	
1618-08-17	Escritura de venda de vacas	Português, 6 fólios	Maço 1, 00004	
1619-02-08	Monitória	Português, 8 fólios	Maço 5, 00007	
1619-05-14 a 1619-07-29	Provisão de Sua Majestade concedendo autorização para pregar e dizer missa nas Igrejas desta Vila [do Torrão] e seu Termo	Latim, 15 fólios	Maço 3, 00028	
1619-11-16	Diligência	Português, 5 fólios	Maço 3, 00033	
1620-04-03	Sentença	Português, 8 fólios	Maço 4, 00010	
Reinado	Filipe III de Portugal (1621-03-31 a 1640-12-01)			
1621-11-23	Escritura	Português, 16 fólios	Maço 5, 00019	
1622-12-14	Certidão	Português, 2 fólios	Maço 4, 00001	
1627	Rol do que se gastou nas obras da capela-mor	Português, 2 fólios	Maço 3, 00003	
1630-01-17	Provisão para dizer as Missas e Sermões na Igreja de São Romão [do Sado]	Português, 4 fólios	Maço 4, 00017	
1633-06-02	Moratória para o marchante dar ao povo a carne que não queria dar	Português, 4 fólios	Maço 2, 00036	
1635-11-30	Declaração de Vontade	Português, 2 fólios	Maço 7, 00007	
1636	Escritura	Português, 18 fólios	Maço 7, 00001	
1637-01-15	Procedimento contra várias pessoas	Português, 6 fólios	Maço 4, 00025	
1638-07-14	Relação sumária do conteúdo nos anexos	Português, 10 fólios	Maço 1, 00013	
1638-07-16	Carta	Português, 4 fólios	Maço 4, 00023	
1638-07-30	Provisão da fundação do Convento de Santo António do Torrão	Português, 2 fólios	Maço 1, 00020	
1639-02-04	Sentença de Mecia Lopes	Português, 11 fólios	Maço 7, 00004	
Reinado	D. João IV (1640-12-01 a 1656-11-06)			
1642-05-20	Capela de Vasco Borralho	Português, 4 fólios	Maço 5, 00029	
1645-11-02	Cédulas do testamento de Lourenço da Cruz	Português, 10 fólios	Maço 7, 00008	
1646-07-06	Certidão	Português, 6 fólios	Maço 4, 00030	
1646-12-14	Sentença contra Duarte Madeira, tutor de Pedro Cabral	Português, 10 fólios	Maço 5, 00006	
1654	Carta	Português, 4 fólios	Maço 4, 00027	
1656	Moratória para se pagar a fábrica da capela-mor	Português, 4 fólios	Maço 2, 00028	
1656-04-29	Moratória contra Manuel Pedreiro por dívida de três mil reis de foro	Português, 4 fólios	Maço 2, 00018	
Reinado	D. Afonso VI (1656-11-06 a 1683-07-12)			
1659-06-26	Monitória	Português, 2 fólios	Maço 4, 00020	
1663-08-20	Obrigação de Missas	Português, 2 fólios	Maço 5, 00018	
1664-03-24	Monitória	Português, 4 fólios	Maço 2, 00033	
1668-05-20	Carta Precatória para ser citado Pedro Cabral	Português, 10 fólios	Maço 5, 00024	
1674-07-05	Carta Precatória para serem sequestrados os bens de Pedro Cabral da vila de Setúbal	Português, 4 fólios	Maço 1, 00001	

Ano, mês e dia	Título	Emissor, língua e dimensão	Coleção factícia	Assunto
1676-08-17 a 1767-09-05	Embargo	Português, Maço 7, 24 fólios	Maço 7, 00003	Embargantes: Amado de Brito, Cônego e Promotor da Justiça do Arcebispado de Évora. Embargados: Deão do Cabido da Sé de Évora.
1678-06-12	Carta	Português, 9 fólios	Maço 7, 00005	
1679	Registos dos Autos da Bula de Dispensa	Português, 22 fólios	Maço 7, 00002	
1679-11-16	Carta de aforamento a Gaspar dos Reis e sua mulher, Isabel Vaz, da herdade do Monte Novo por 35 alqueires de trigo anual	Português, 7 fólios	Maço 1, 00012	
1680	Registo da Bula de Dispensa do Impedimento de Consanguinidade	Latim, 36 fólios	Maço 3, 00025	
1681	Embargo	Português, 4 fólios	Maço 6, 00009	
1681-10-22	Título de cova na Igreja do Convento, dado por quatro mil reis a Mateus Rodrigues	Português, 2 fólios	Maço 2, 00030	
1682-06-19	Treslado dos autos de sequestro dos bens de Pedro Cabral Henriques	Português, 16 fólios	Maço 1, 00002	
1683-01-04	Citação a Pedro Cabral	Português, 2 fólios	Maço 5, 00025	
1683-01-04	Procuração de Pedro Cabral	Português, 2 fólios	Maço 7, 00012	
1683-04-26	Certidão da escritura de Doação que fez ao Convento Mercia Lopez e do teor do Testamento	Português, 10 fólios	Maço 5, 00001	
Reinado D. Pedro II (1683-07-12 a 1706-12-09)				
1685-12-17	Provisão para pregar no Advento e Quaresma	Português, 8 fólios	Maço 4, 00018	
1686-07-06 a 1686-08-07	Apresentação da Bula	Português, 19 fólios	Maço 3, 00018	
1686-09-13	Escritura	Português, 4 fólios	Maço 5, 00013	
1687-10-09 a 1667-10-24	Registo das Apresentações da Bula de Dispensa	Português, 30 fólios	Maço 4, 00007	
1688-03-31	Provisões do rei Dom Pedro II	Português, 2 fólios	Maço 4, 00011	
1688-09-17	Breve de Altar privilegiado dado pelo Papa Inocêncio XI	Latim, 1 fólio	Maço 3, 00024	
1690-11-03	Breve do papa Alexandre VIII	Latim, 1 fólio	Maço 3, 00023	
1690-12-07	Breve do papa Alexandre VIII	Latim, 2 fólios	Maço 4, 00019	
1691-06-09	Licença para se expor o Santíssimo Sacramento e fazer Procissão no dia da Festa do Padroeiro	Português, 6 fólios	Maço 3, 00004	
1695-04-29 a 1703-06-30	Acórdão da Câmara [do Torrão] que isenta os Religiosos da 3 Ordem [seráfica] de pagarem o Real de água posto nas carnes	Português, 10 fólios	Maço 4, 00008	
1697-03-20	Despacho da Câmara [do Torrão]	Português, 2 fólios	Maço 4, 00012	
1701-12-10	Escritura de compra de três alqueires e meio de Trigo	Português, 7 fólios	Maço 6, 00006	
1704-04-30	Escritura de venda de Moio de Trigo	Português, 14 fólios	Maço 7, 00011	
1704-05-15	Sentença contra o Lavrador da Salema	Português, 10 fólios	Maço 2, 00017	
1704-05-19	Ordem de Sequestro dos Bens de João de Faria Cabral	Português, 2 fólios	Maço 1, 00010	Sequestro dos bens de João Faria Cabral, morador em Setúbal, sucessor dos bens da capela que instituiu Mexia Lopes, com o encargo de porem retábulo com friso de ouro na Capela-Mor deste convento
1704-11-11	Declaração da obra da tribuna da Capela do Convento	Português, 1 fólio	Maço 3, 00016	
1705-03-03	Procuração para cobrança de 40 mil Réis a João de Faria Cabral	Português, 2 fólios	Maço 1, 00014	
Reinado D. João V (1706-12-09 a 1750-07-31)				
1707-12-21	Carta de Cortesia	Português, 2 fólios	Maço 5, 00032	
1708-05-21	Carta	Português, 2 fólios	Maço 5, 00033	
1711-08-25	Alvará Real	Português, 2 fólios	Maço 4, 00028	
1712-06-10	Monitória contra João Faria Cabral, da Vila de Setúbal	Português, 5 fólios	Maço 5, 00002	

ANEXO – O convento franciscano de Santo António do Torrão
documentação existente no Arquivo Distrital de Beja

Ano, mês e dia	Título	Emissor, língua e dimensão	Coleção factícia	Assunto
1712-06-11	Papéis da Demanda	Português, 9 fólios	Maço 4, 00024	
1712-11-22	Carta Precatória contra Vasco Borralho	Português, 4 fólios	Maço 6, 00007	
1713-05-04	Declaração de pagamento de Capela	Português, 2 fólios	Maço 7, 00006	
1713-07-16	Carta Precatória para sequestro dos bens de Vasco Borralho	Português, 4 fólios	Maço 1, 00015	
1713-07-16	Monitória contra João Cardim por dívida de dezoito mil e quinhentos reis e 50 alqueires de trigo	Português, 4 fólios	Maço 1, 00016	
1713-08-16	Monitória contra Vasco Borralho Villa Lobos	Português, 2 fólios	Maço 5, 00022	
1713 a 1713-12-09	Monitória com cláusula a favor dos religiosos deste convento contra as pessoas no mesmo declaradas	Português, 8 fólios	Maço 3, 00019	
1715-07-31	Treslado da provisão que isenta os religiosos do convento de pagarem os novos impostos	Português, 3 fólios	Maço 2, 00031	
1715-10-10	Escritura de trespasse	Português, 4 fólios	Maço 3, 00029	
1715-08-02	Sequestro	Português, 2 fólios	Maço 3, 00017	
1722-01-26	Carta	Português, 1 fólio	Maço 3, 00002	
1725-04-23	Breve do Papa Benedito XIII	Português, 4 fólios	Maço 3, 00015	
1727-01-04	Aviso de Indulgência plenária concedida pelo Papa Benedito XIII	Latim, 1 fólio	Maço 4, 00015	
1727-09-11	Petição	Português, 8 fólios	Maço 2, 00001	
1727-09-18	Patente do Comissário Geral Frei João de Sotto	Português, 1 fólio	Maço 2, 00038	
1727-10-...	Breve	Latim, 6 fólios	Maço 3, 00007	
1727-10-07	Breve do Papa Benedito XIII	Latim, 2 fólios	Maço 3, 00027	
1727-10-07	Breve do Papa Benedito XIII	Latim, 2 fólios	Maço 4, 00014	
1731-10-24	Extrato do Breve Apostólico do Papa Clemente XII	Latim, 1 fólio	Maço 2, 00027	
1735-03-07	Sentença	Português, 5 fólios	Maço 4, 00009	
1737	Certidão	Português, 1 fólio	Maço 4, 00003	
1737-10-15	Certidão das Fazendas do Património	Português, 2 fólios	Maço 2, 00035	
1740-05-27	Carta de Embargo	Português, 8 fólios	Maço 1, 00007	
1740-09-20	Monitória contra várias pessoas devedoras ao convento	Português, 8 fólios	Maço 1, 00006	
1740-11-22	Certidão do testamento de Josefa Maria Enxoa	Português, 16 fólios	Maço 5, 00009	
1741	Monitória contra João António Parreira da Lança	Português, 6 fólios	Maço 5, 00012	
1744-12-06	Certidão de "Sacro Habitu"	Latim, 3 fólios	Maço 3, 00021	
1745-01-03	Escritura pela qual a comunidade emprestou à Ordem Terceira deste Convento duas imagens de São Francisco e de Santo António para colocarem em dois nichos da sua Capela	Português, 3 fólios	Maço 3, 00020	
1746-01-11	Sequestro dos bens de João Cardim Torres por capela do seu irmão António	Português, 1 fólio	Maço 2, 00022	
1746-04-01	Edital	Português, 1 fólio	Maço 3, 00014	
1749-03-07	Auto de sequestro contra Vasco José Cardim de Villa Lobos	Português, 3 fólios	Maço 3, 00036	
1749-03-19	Carta de sequestro dos bens de Vasco José Cardim Borralho, administrador da capela de Vasco Borralho	Português, 2 fólios	Maço 1, 00019	
1749-08-24	Sequestro dos bens de que é administrador Vasco José Cardim de Villa Lobos	Português, 2 fólios	Maço 1, 00011	
1749-09-27	Letras Apostólicas	Português e Latim, 6 fólios	Maço 2, 00016	Letras Apostólicas do Papa Benedito XIV mandadas imprimir e divulgar por Dom Frei Miguel de Távora, Arcebispo de Évora
1750-03-16	Declaração de recebimento de quatro mil reis de Miguel Carlos do Amaral	Português, 2 fólios	Maço 2, 00019	

ANEXO – O convento franciscano de Santo António do Torrão
documentação existente no Arquivo Distrital de Beja

Ano, mês e dia	Título	Emissor, língua e dimensão	Coleção factícia	Assunto
Reinado D. José (1750-07-31 a 1777-02-24)				
1755-01-22	Acórdão da Câmara [do Torrão]	Português, 4 fólhos	Maço 4, 00016	
1755-02-07	Certidão de dívida do funeral a Margarida Josefa de Santa Ana	Português, 2 fólhos	Maço 3, 00011	
1757	Sentença contra o Prior Estevão Delgado	Português, 26 fólhos	Maço 7, 00010	
1757-12-22	Sentença contra o Prior Estevão Delgado	Português, 15 fólhos	Maço 7, 00009	Sentença contra o Prior Estevão Delgado por querer impedir os religiosos de aceitar as ofertas declaradas pelos testadores nos seus testamentos.
1758-01-19	Patente	Português e Latim, 8 fólhos	Maço 2, 00037	Contém selo maior do ofício do Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas.
1759-03-09	Confissão de dívida de José dos Santos de Alvito ao Convento	Português, 1 fólho	Maço 1, 00017	
1759-05-16	Sentença	Português, 4 fólhos	Maço 3, 00037	
1763	Sentença	Português, 3 fólhos	Maço 4, 00021	
1765	Registos de pagamento da Décima	Português, 18 fólhos	Maço 5, 00028	
1765-04-29	Treslado da provisão para pastar o gado miúdo	Português, 2 fólhos	Maço 2, 00034	
1766	Certidão do testamento do desembargador Diogo da Silva	Português, 51 fólhos	Maço 5, 00003	
1766	Rol do pagamento da Décima	Português, 14 fólhos	Maço 3, 00006	
1766-04-22	Certidão da verba do testamento do desembargador Diogo da Silva de Gouveia	Português, 6 fólhos	Maço 5, 00026	
1767-02-14	Requerimento	Português, 2 fólhos	Maço 5, 00004	
1767-05-27	Petição para se mandar fazer a obra de restauro da capela-mor a expensas do Padroeiro	Português, 9 fólhos	Maço 2, 00006	
1773-10-16	Declaração de pagamento de dez moedas de ouro	Português, 2 fólhos	Maço 2, 00024	
Reinado D. Maria I (1777-03-24 a 1816-03-20)				
1779-10-13	Carta de Encomenda para a Freguesia de Santo Estevão de Odivelas	Português, 1 fólho	Maço 4, 00005	
1779-12-12	Certidão de Provisão	Português, 2 fólhos	Maço 4, 00013	
1781-01-14	Convento de Santo António do Torrão	Português, 1 fólho	Registo Geral de Mercedes de D. Maria I, liv. 10, f. 149 (Arquivo Torre do Tombo)	Alvará. Esmola de uma arroba de cera no Rendimento de um por cento e Obra Pia paga pela Folha do Guarda.
1781-01-27 a 1784-07-18	Carta de Mercê ao Guardiã e mais Religiosos do Convento de Santo António da vila do Torrão de uma cadeira de gramática Latina por 13 anos	Português, 2 fólhos	Maço 1, 00005	Carta de sua Majestade Rainha Dona Maria ao guardião e mais religiosos do Convento de Santo António da vila do Torrão, de uma cadeira de Gramática Latina por 13 anos anuais com ordinária anual de 60 mil reis.
1784 a 1789-07-24	Carta Régia	Português, 2 fólhos		Carta pela qual sua Majestade a Rainha Dona Maria concede ao guardião do Convento de Santo António uma escola de ler e escrever pelo tempo de três anos.
1788-03-10	Carta Precatória contra Vasco Borralho	Português, 6 fólhos	Maço 6, 00008	
1791-05-16	Requerimento de António Bayão	Português, 4 fólhos	Maço 5, 00011	
1791-06-19	Parecer do Requerimento que fez António Bayão Parreira	Português, 2 fólhos	Maço 5, 00016	
1791-06-19	Relação das Capelas deste Convento	Português, 19 fólhos	Maço 5, 00017	
1799-07-15	Carta Precatória	Português, 8 fólhos	Maço 6, 00003	
1804-01-18	Treslado da Escritura de compra de 90 alqueires de trigo por Luís Henriques da Costa da Capela de Diogo da Silva	Português, 9 fólhos	Maço 1, 00003	
1806-06-23	Sentença civil a favor dos Religiosos de São Francisco contra António Baião da Lança Parreira	Português, 55 fólhos	Maço 6, 00004	

◀ 135...

ANEXO – O convento franciscano de Santo António do Torrão
documentação existente no Arquivo Distrital de Beja

Ano, mês e dia	Título	Emissor, língua e dimensão	Coleção factícia	Assunto
Reinado D. João VI (1816-03-20 a 1826-03-10)				
1819-12-03 a 1820-04-19	Cópia de Sentença	Português, 1 fólio	Maço 6, 00002	
1820-01-09	Confissão de dívida de Joaquim Rodrigues Bicho ao Convento	Português, 1 fólio	Maço 1, 00018	
1820-07-20	Declaração de recebimento de 20 350 Réis	Português, 1 fólio	Maço 2, 00032	
1821-03-26	Sentença Civil a favor dos Religiosos de São Francisco contra João Alexandre Baião Parreira de Sande Salema	Português, 193 fólhos	Maço 6, 193 fólhos	
1823-08-06	Patente do Comissário Geral Frei João de Sotto	Português, 1 fólio	Maço 3, 00001	
Reinado D. Pedro IV (1826-03-10 a 1826-05-28)				
Reinado D. Miguel (1828-07-11 a 1834-05-26)				
1828	Livros das Patentes	Português, 1 Livro		Livro para se lançarem as Patentes.
Reinado D. Maria II (1834-05-26 = 1853-11-15)				
1843	Arquivo Histórico do Ministério da Economia Venda de Objectos existentes no extinto Convento de S. Francisco do Torrão -1843 Código de Referência - PT/AHMOP/MR-002/MR 2 D 1R/2/133-223/MR 2D 2R 1 - Lº 1 - nº 148.			
Documentação elaborada e guardada no Cartório do Convento e que, por razões diversas, não apresenta a data de produção				
Sem data	Memória de todos os papéis que se encontram no cartório deste Convento	Português, 2 fólhos	Maço 5, 00014	
Sem data	Contra Brancanistas	Português, 4 fólhos	Maço 2, 00002	
Sem data	Sentença	Português, 11 fólhos	Maço 2, 00004	
Sem data	Escritura de aforamento	Português, 10 fólhos	Maço 2, 00005	
Sem data	Apontamentos	Português, 1 fólio	Maço 2, 00020	
Sem data	Petição que fez o Prior da matriz da vila para qualquer pessoa a sepultar no Convento	Português, 1 fólio	Maço 2, 00021	
Sem data	Carta	Português, 1 fólio	Maço 2, 00023	
Sem data	Sumário dos embargos para o conservador por parte do Convento	Português, 4 fólhos	Maço 2, 00025	
Sem data	Cópia dos embargos recebidos	Português, 4 fólhos	Maço 2, 00026	
Sem data	Privilégios	Português, 14 fólhos	Maço 3, 00010	
Sem data	Declaração	Português, 4 fólhos	Maço 3, 00012	
Sem data	Moratória contra o Prior da Matriz da vila para que se entregue a esmola do ofício	Português, 2 fólhos	Maço 3, 00013	
Sem data	Requerimento	Português, 1 fólio	Maço 3, 00026	
Sem data	Requerimento	Português, 1 fólio	Maço 3, 00032	
Sem data	Demanda	Português, 4 fólhos	Maço 4, 00004	
Sem data	Testamento	Português, 12 fólhos	Maço 4, 00006	
Sem data	Petição	Português, 6 fólhos	Maço 4, 00026	
Sem data	Certidão	Português, 11 fólhos	Maço 4, 00031	
Sem data	Rol	Português, 8 fólhos	Maço 4, 00032	
Sem data	Capela Instituída por Josefa Maria	Português, 1 fólio	Maço 5, 00005	
Sem data	Requerimento	Português, 1 fólio	Maço 5, 00020	
Sem data	Lembrança de João Cabral para a capela-mor	Português, 2 fólhos	Maço 5, 00021	
Sem data	Provisão Régia	Português, 4 fólhos	Maço 5, 00027	
Sem data	Obrigantes da Capela de Vasco Borralho	Português, 2 fólhos	Maço 5, 00030	
Sem data	Carta	Português, 2 fólhos	Maço 6, 00001	
Sem data	Administração dos Conventos Masculinos da Ordem dos frades Menores, Província do Algarve	Português	Maço 95, n. s 11 (Arquivo Nacional da Torre do Tombo)	



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]

[212 766 975 | 967 354 861]

[secretariado@caa.org.pt]

[<http://www.caa.org.pt>]

[<http://www.facebook.com>]

... contacte-nos

Educação Patrimonial Ano Letivo 2013-2014

mais de 150 ações

3150 alunos e respetivos professores

30 escolas

- **campo de simulação arqueológica**
- **aldeia pré-histórica**
- **escavação lúdica**
- **romanos no vale do Tejo**
- **à procura da janela da carochinha**
- **batalha da Cova da Piedade**
- ...





[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[\[http://www.caa.org.pt\]](http://www.caa.org.pt)

[\[http://www.facebook.com\]](http://www.facebook.com)

[\[secretariado@caa.org.pt\]](mailto:secretariado@caa.org.pt)

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]